

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LIS CRISTINA CORADI



**MÁSCARAS SOBRE O CONHECIMENTO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Campinas
2005**



LIS CRISTINA CORADI

MÁSCARAS SOBRE O CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
apresentado à Faculdade de Educação Física
da Universidade Estadual de Campinas para
obtenção do título de Licenciada em Educação
Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliana Ayoub

**Campinas
2005**

LIS CRISTINA CORADI

**MÁSCARAS SOBRE O CONHECIMENTO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Este exemplar corresponde à redação final do
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
defendido por Lis Cristina Coradi e aprovado
pela Comissão julgadora em: 05/12/2005

**Prof.^a Dr.^a Elaine Prodócimo
Banca Examinadora**

**Campinas
2005**

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família e ao meu Porã Tere'I com muito amor e carinho.

Dedico também a todos os professores de educação básica. Que essa leitura os desafie a derrubarem as máscaras e a desenvolver a educação física escolar na perspectiva da cultura corporal.

Agradecimentos

Agradeço à Nana por toda a sua dedicação mesmo em momentos tão difíceis.

Agradeço às professoras do vestibular PROESF 2003, que mesmo não sabendo quem são, ajudaram-me com os seus conhecimentos.

Agradeço aos meus colegas de pesquisa, pois juntos conseguimos analisar todas aquelas provas.

E principalmente a Deus.

“Ora, ao Rei dos Séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre. Amém”.

1 Timóteo 1:17

CORADI, L. C. Máscaras sobre o Conhecimento da Educação Física Escolar. 2005. 47f.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade
Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RESUMO

Buscou-se neste trabalho realizar reflexões sobre as mais diversas visões relacionadas aos conhecimentos que o componente curricular educação física apresenta, atualmente, dentro da escola segundo a visão de professoras polivalentes da educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental de algumas cidades da Região Metropolitana de Campinas. Como base para estas reflexões, foi realizada a análise de respostas do item B da questão referente à educação física do vestibular do PROESF 2003, que questionava sobre os conteúdos desta área. Ao analisar essas respostas, pude perceber o quanto nossa área ainda tem para crescer e concretizar seus objetivos, pois as respostas se apresentaram confusas e bastante diversificadas. Assim, comecei a visualizá-las como máscaras que fazem parte de um grande festival. Estas foram organizadas em temas e comparadas com diferentes abordagens para o ensino da educação física escolar. A principal reflexão realizada foi sobre o conjunto de respostas que estavam relacionadas com o tema cultura corporal, o qual é defendido neste estudo como o conhecimento mais adequado e historicamente ensinado por esta área.

Palavras-Chaves: Educação Física; Educação Física Escolar, Conhecimento/Conteúdo; Cultura Corporal.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Respostas relacionadas com o tema atividade física e saúde.....	16
Tabela 2 -	Respostas relacionadas com o tema habilidades motoras.....	18
Tabela 3 -	Respostas relacionadas com o tema psicomotricidade.....	21
Tabela 4 -	Respostas relacionadas com o tema atividades lúdicas e lazer.....	24
Tabela 5 -	Respostas relacionadas com o tema formação humana.....	28
Tabela 6 -	Respostas relacionadas com o tema cultura corporal.....	36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

COMVEST	Comissão Permanente para os Vestibulares da UNICAMP
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
FE	Faculdade de Educação
FEF	Faculdade de Educação Física
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROESF	Programa Especial para a Formação de Professores em Exercício
RMC	Região Metropolitana de Campinas
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1. A idéia de um festival de máscaras	10
2. A organização do festival	12
3. Abertura oficial.....	14
3.1 A máscara da atividade física e saúde.....	14
3.2 A máscara das habilidades motoras.....	18
3.3 A máscara da psicomotricidade.....	21
3.4 A máscara das atividades lúdicas e lazer.....	24
3.5 A máscara da formação humana.....	27
4. O conhecimento da educação física sem máscaras.....	32
5. E o festival continua... ..	37
Referências Bibliográficas.....	40
Bibliografia Consultada.....	42
Anexos.....	43

1. A idéia de um festival de máscaras

Ao pensar em como essa pesquisa surgiu, posso concluir que foi algo inesperado. Certo dia, mais especificamente em uma quinta-feira do mês de setembro de 2004, a professora doutora da FE da UNICAMP, Eliana Ayoub, mais conhecida como Nana, esteve numa aula da turma do terceiro ano de educação física para falar sobre uma possível pesquisa que seria realizada com a análise de provas de vestibulares realizadas por professoras do ensino fundamental e infantil da rede pública de educação. Na realidade, não entendi bem do que se tratava, mas o que me chamou a atenção foi o fato dessa pesquisa poder me ajudar na constante busca de um tema para a minha monografia.

Uma reunião foi feita e tudo foi esclarecido. Tratava-se de um projeto de pesquisa mais amplo, para qual foi criado um grupo de pesquisa formado por sete alunos da FEF da UNICAMP, a fim de analisar as questões do vestibular PROESF.

O PROESF é o Programa Especial para a Formação de Professores em Exercício na rede de educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental da rede municipal da RMC. Segundo o site da FE da UNICAMP, é um curso que foi planejado, organizado e está sendo desenvolvido na forma de colaboração entre a UNICAMP e as Secretarias de Educação Municipal desses municípios. A organização da proposta de curso, bem como sua articulação política, esteve a cargo de um colegiado composto por representantes da Pró-Reitoria de Graduação, de professores da FE da UNICAMP e dos Secretários Municipais de Educação da RMC. A proposta do curso foi elaborada visando a uma futura educação continuada e à integração da experiência docente dos professores em exercício, do desenvolvimento da pesquisa, e do aprofundamento teórico (UNICAMP, 2004).

O curso atende às professoras¹ em exercício na rede dos municípios que integram a RMC, e que estabeleceram convênios com a UNICAMP. Para ingressar no curso são realizados vestibulares anuais pela COMVEST, formado por doze questões relacionadas a conhecimentos pedagógicos e conhecimentos específicos da docência no ensino de Português,

¹ Será utilizado o termo professoras, no feminino, devido ao fato de serem as mulheres que, majoritariamente, atuam nessa etapa da educação básica.

Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física. Esta última será o foco deste trabalho, mais especificamente a questão do vestibular do PROESF 2003.

Decidido quais seriam as informações a serem analisadas, comecei minha busca por um tema central a ser trabalhado através das respostas das questões referentes ao vestibular. Iniciei a coleta de dados e surgiram muitos assuntos interessantes, e agora o problema principal não era a falta deles, mas sim a pluralidade de opções que passaram a existir. Entretanto, algo sempre me chamou mais atenção: a diversidade de conhecimentos que são apresentados como objetos de estudo da EFE, mas que na realidade são confundidos com objetivos gerais de cada disciplina ou até mesmo da escola, e também com concepções diferentes da qual será defendida neste trabalho. Esses conhecimentos atribuídos equivocadamente à área da EF são como máscaras que escondem o conhecimento a ser desenvolvido pela área, defendido por alguns autores e também por mim neste trabalho, sendo este conhecimento a cultura corporal. Assim, comecei a olhar as respostas como um grande festival de máscaras que escondem tal conhecimento.

Com a organização desse grande festival de máscaras espero apresentar reflexões sobre a EFE no ensino infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental com base nos olhares de professoras da educação básica, e principalmente mostrar que essas máscaras sobre o conhecimento da área devem cair para que este possa ser desenvolvido, pesquisado e produzido de forma clara e objetiva. Pensando assim no principal objetivo da EFE que está no fato de conhecer os vários temas da cultura corporal, conseguindo compreendê-los e apreendê-los levando em consideração sua história e valorizando cada vez mais dentro da escola esse componente curricular e suas relações com os outros.

2. A organização do festival

O número de inscritos no vestibular do PROESF 2003 foi de 526 professoras, mas o número de provas que foram analisadas foi de 520 provas, com a subtração das professoras ausentes.

A questão do vestibular que tem como tema a EF apresenta os itens A, B e C. Vou me aprofundar nas respostas do item B da questão, realizando quando julgar necessário, observações sobre as respostas dos outros itens, que também apresentem informações interessantes.

A questão é a seguinte:

“Certa vez, a professora de uma 4ª. Série relatou que um dos seus procedimentos para conseguir disciplina da sua turma em sala de aula era o seguinte:

- No início da semana, ela escrevia EDUCAÇÃO FÍSICA na lousa;
- Cada vez que fosse preciso dar uma “bronca” na turma, ela apagava uma letra;
- Se, no dia da aula de educação física, a palavra EDUCAÇÃO FÍSICA tivesse sido completamente apagada, não haveria aula deste componente curricular.

Com base neste relato, responda os seguintes itens:

- a) Comente criticamente o procedimento utilizado pela professora.
- b) Cite pelo menos dois conteúdos curriculares próprios da área de Educação Física que ficam comprometidos na situação relatada.
- c) Qual deve ser o papel da Educação Física no contexto escolar?” (UNICAMP, 2003)

A grade de correção e as tabelas de respostas dos itens A e C estão em anexo, entretanto as respostas referentes ao item B foram divididas em tabelas menores que estão distribuídas no decorrer dos capítulos segundo seus temas.

Nas tabelas de respostas, estas foram separadas por idéias principais, sendo quantificadas nas tabelas todas as vezes que foram citadas nas respostas. Assim, enquanto eram coletadas as informações foi possível contar quantas vezes a mesma palavra ou idéia era mencionada e ainda dividi-las em grandes grupos que vieram depois a serem chamadas de máscaras. Destaco, ainda, que foi comum encontrarmos numa mesma resposta mais de uma idéia a qual foi, posteriormente, computada na soma geral de cada máscara.

A pergunta que se refere ao item B, como foi afirmado anteriormente, é relacionada ao conhecimento da EFE, e pede para que sejam citados dois conteúdos deste componente curricular. Tomando como base a idéia de que “[...] os conteúdos são conhecimentos

necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicitação das suas significações objetivas” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.64), o termo conteúdo utilizado na formulação do item B da questão terá neste trabalho o mesmo significado de conhecimento, sendo este termo considerado aqui mais apropriado ao fazermos referência ao objeto de estudo da EF.

A EF tem sua história no âmbito escolar brasileiro e ao longo dessa história ela já assumiu vários papéis que atendiam às necessidades e tendências consideradas importantes em cada período. Os objetivos e propostas educacionais foram se modificando desde o século XIX e principalmente no século XX (CASTELLANI FILHO, 1994). Ainda hoje, podemos visualizar a influência desses diferentes papéis na EF, justificando-se por necessidades que não são aquelas relacionadas ao seu conhecimento específico defendido neste trabalho.

Este conhecimento deve contemplar os temas da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1994) a partir da prática social, tornando-os elementos necessários para a inserção do aluno na realidade social, além de fazer com que o conhecimento seja apropriado pelo aluno com significações sociais e objetivas, ou seja, para que o aluno consiga apreender esse conhecimento e vivenciá-lo de forma crítica em suas práticas sociais.

A influência de diferentes papéis que tem sido assumidos pela EF ao longo de sua história está muito presente nos PCNs (1997a) da EF nas primeiras séries do ensino fundamental, cujo conteúdo se caracteriza como uma miscelânea de conhecimentos. Esses documentos serão importantes no momento de análise das respostas do vestibular, pois fizeram parte da bibliografia a ser estudada pelas professoras que participaram do vestibular do PROESF 2003.

As respostas das professoras sobre os conhecimentos da Educação Física, como não seria diferente, também apresentaram a influência desses diferentes papéis atribuídos a esta disciplina escolar ao longo de sua história. Assim, estas foram separadas em temas descritos como as máscaras deste grande festival de pensamentos.

3. Abertura oficial

3.1. A máscara da atividade física e saúde

Segundo Castellani Filho (1994), a EF no Brasil, tendo suas origens no século XIX, diretamente relacionadas com as instituições militares marcadas pelo pensamento positivista de ordem social, tomou para si a responsabilidade de formar uma geração forte e saudável, levando a associação de sua função à educação do físico e à saúde corporal. Contudo, a esse pensamento não se juntavam apenas militares, mas também médicos mediante a uma ação calcada nos princípios da medicina higiênica e eugenista. O objetivo era impor às famílias uma educação física, moral, intelectual e sexual baseada nos princípios sanitários da época, para a formação de uma raça pura e predominantemente branca. Ambas as concepções higienista e militarista, consideravam a EF como uma disciplina essencialmente prática, não necessitando de uma fundamentação teórica.

Assim, desenvolver e fortalecer a aptidão física e também dirigir moralmente os alunos era o principal objetivo da EF no sistema educacional.

“Dessa maneira, a Educação Física ministrada na escola começou a ser vista como um importante instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos, que ‘fortalecidos’ pelo exercício físico, que em si gera saúde, estariam mais aptos para contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim como com a prosperidade da pátria” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.52).

Após passar por várias outras finalidades ao longo de sua história, atualmente a EFE voltada para a promoção da saúde através do desenvolvimento de conteúdos que possam levar crianças e jovens a se tornarem ativos fisicamente no presente e ao longo de toda a vida, é defendida por Guedes & Guedes (1994). Os autores apresentam como foco principal da disciplina, dentro de uma matriz biológica, os temas saúde e qualidade de vida, e ainda destacam que uma das principais preocupações da área de EF e da saúde pública é levantar alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividade física. Devido ao fato do jovem em idade escolar na

maioria das vezes não apresentar disfunções em relação a diversos tipos de doenças, durante a sua formação não há uma grande ênfase em relação à adoção de um estilo de vida saudável.

Os atuais programas de EFE são apontados por Guedes & Guedes (1994) como um dos responsáveis por índices insatisfatórios de hábitos de vida relacionados a comportamentos ativos ou não fisicamente. As baixas eficiências do sistema cardiorespiratório, as excessivas taxas de gordura corporal e os baixos níveis de aptidão física relacionada à saúde encontradas em nossa realidade escolar merecem mais atenção vinda das instituições de ensino e saúde.

“Nessa perspectiva, a escola de maneira geral e a disciplina de educação física de forma mais específica, teriam a incumbência de criar mecanismos alternativos que levassem os educandos a perceberem a importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que os programas de atividade motora tornem-se um componente obrigatório no cotidiano das pessoas” (GUEDES & GUEDES, 1994, p.4).

Para essa abordagem o principal conhecimento a ser desenvolvido na EFE é a atividade física relacionada com o tema saúde. Guedes & Guedes (1997), acreditam que a falta de uma fundamentação mais consistente sobre estes conteúdos, atividade física e saúde, tem levado a população em geral a um baixo nível de informação sobre os assuntos o que acarreta um profundo desinteresse pela sua prática.

“Contudo, se o objetivo estabelecido for alcançar metas educacionais direcionadas a atividade física relacionada à saúde, torna-se imprescindível que seus conteúdos deixem a superficialidade das atividades práticas e se aprofundem em uma base de conhecimentos que possa oferecer aos escolares acesso às informações direcionadas ao domínio de conceitos e referenciais teóricos” (GUEDES & GUEDES, 1997, p.57).

Desta maneira, Guedes & Guedes (1994) lançam dois novos desafios para os programas de EFE, sendo eles: fornecer oportunidade aos educandos de se tornarem ativos fisicamente e estabelecer uma seqüência de experiência que possibilitem aos alunos adotarem um estilo de vida ativo ao longo de toda a vida.

Outra questão importante que é analisada por Guedes & Guedes (1994) é a posição de diversos segmentos da sociedade como médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, e até o profissional de EF, que têm procurado incentivar a prática da atividade motora em prol da promoção de saúde. Contudo, essa não é a posição principal estabelecida pelos professores de EFE, pois os autores dizem que a maior parte dos programas está baseado no desenvolvimento de esportes voltados para o rendimento atlético.

O objetivo pedagógico é que os alunos dominem não somente o aspecto prático, mas também que sejam abordados conceitos e princípios teóricos que sirvam de base nos momentos de tomadas de decisões em relação à adoção de hábitos saudáveis e de atividades físicas.

Isto está bem claro também nos PCNs, em cujo conteúdo podemos observar que um dos objetivos gerais da EFE no ensino de primeira à quarta série é que ao final do ensino o aluno possa ser capaz de “[...] reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva” (BRASIL, 1997b, p.43). É importante enfatizar que este é apresentado como um dos objetivos gerais da EFE nos PCNs e não um de seus conhecimentos. Também podemos visualizar esse pensamento de vida saudável nos objetivos gerais do ensino fundamental, atribuindo essa responsabilidade para todas as outras disciplinas: o aluno deve ser capaz de “[...] conhecer e cuidar do corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como uma dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva” (BRASIL, 1997b, p.8).

Foram selecionadas as respostas que se aproximam deste tema apresentado, sendo as seguintes:

TABELA 1
Respostas relacionadas com o tema atividade física e saúde

Respostas	Quantidade
Prática de exercícios físicos para a saúde.	26
Realizar discussões sobre saúde, higiene e estética.	24
Diversos tipos de relaxamentos.	6
Desenvolver postura corporal correta.	3
Discutir sobre sexualidade.	2

Este tema foi mencionado com destaque em 61 respostas, assim é possível concluir que existe uma visão relacionando o conhecimento a ser abordado pela EFE com a prática de exercícios físicos pelos alunos para que estes não desenvolvam doenças e que quando adultos continuem a realizar atividades físicas para a promoção saúde.

As respostas relacionadas com o tema saúde também podem estar relacionadas com a proposta dos PCNs em relação aos temas transversais na sua introdução, juntamente com o tema da sexualidade. Estes temas foram criados pela necessidade do tratamento transversal dos assuntos sem restringi-los a uma única área. Estes não se constituem como uma nova área, mas pressupõe um trabalho integrado de todas as áreas (BRASIL, 1997b, p.45). Ligados a esta questão temos os temas Saúde e Orientação Sexual, que são apresentados em algumas respostas como conhecimentos da EF apenas, por tratarem de temas que envolvem a reflexão sobre o corpo. Não podemos negar a ligação deste componente curricular com o corpo humano, porém devemos tratar estes temas realmente como transversais e não como conhecimento específico da EF.

Os temas relacionados com o corpo podem ser encontrados também nos PCNs da EF (BRASIL, 1997a). Neste documento, afirma-se que os conhecimentos sobre o corpo devem ser abordados através dos aspectos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos com o objetivo de capacitar o aluno a realizar uma análise crítica dos programas de atividade física e o estabelecimento de critérios para escolher a melhor prática para si.

Era esperado encontrar entre as respostas uma grande porcentagem de relações entre o conhecimento da EF com o desenvolvimento da aptidão física dos alunos, mas como pudemos perceber essa relação se mostrou como uma máscara oculta que ronda muitas discussões sobre a EFE. Por se tratarem de professores da educação infantil e das primeiras séries do ensino fundamental, ou seja, crianças com a idade de aproximadamente até dez anos, não foi encontrada nas respostas nenhuma citação que diz respeito ao treinamento esportivo ou ao desenvolvimento da aptidão física do aluno, o que estaria mais ligado à EFE das outras séries do ensino fundamental e ensino médio quando há uma aceitação maior dos profissionais em relação aos programas de treinamento para crianças.

Entretanto, não considero que compete à EFE desenvolver a aptidão física dos alunos, objetivo este que faz parte da sua história, mas que não se justifica na atualidade, sobretudo quando pensamos a EF como um componente curricular que deve trabalhar com os temas da cultura corporal.

3.2 A máscara das habilidades motoras

Este se desenvolveu como um dos grandes temas durante a análise das respostas. São os dados que indicam o aprendizado das habilidades motoras e os assuntos que a englobam e o desenvolvimento global do aluno como conteúdo a ser trabalhado nas aulas de EFE.

Com o destaque em 238 respostas analisadas, este tema foi apresentado da seguinte maneira:

TABELA 2
Respostas relacionadas com o tema habilidades motoras

Respostas	Quantidade
Habilidades motoras (andar, correr, pular, flexibilidade, força, equilíbrio, agilidade).	134
Desenvolvimento global (motor, físico e mental).	104

Dentro deste tema, podemos destacar no âmbito da EF a abordagem desenvolvimentista de Tani *et alii* (1988), na qual as habilidades motoras são um dos conceitos mais importantes, pois será através dela que os seres humanos se adaptam às situações vivenciadas no cotidiano, ou seja, são elas que vão dar suporte para que problemas motores possam ser pensados e resolvidos da maneira mais eficaz. Sendo caracterizada como uma abordagem desenvolvimentista, nesta proposta o domínio motor do indivíduo durante o seu crescimento está baseado em uma seqüência de desenvolvimento, com base na taxionomia elaborada por Harrow em seus estudos (1983 apud TANI *et alii*, 1988, p. 67) nivelando o domínio motor da seguinte maneira:

- “- Movimentos reflexos: respostas automáticas e involuntárias que permitem, em primeiro lugar, a sobrevivência do recém nascido e, em segundo lugar, a interação do bebê com o ambiente, o que caracterizará, no futuro atos voluntários, como no caso de reflexos de apreensão, tônico do pescoço, etc.
- Habilidades básicas: atividades voluntárias que permitem a locomoção e manipulação em diferentes situações, caracterizadas por uma meta geral, servindo de base para a aquisição futura de tarefas mais complexas, como andar, correr, saltar, arremessar, chutar, etc.
- Habilidades perceptivas: atividades motoras que envolvem a percepção do executante, através das quais os estímulos visual, auditivo, tátil e cinestésico recebidos são

interpretados pelos centros cerebrais superiores que emitem uma decisão como resposta, possibilitando o ajuste ao ambiente.

- Capacidades físicas: são as características funcionais essenciais na execução de uma habilidade motora. Quando desenvolvidas proporcionam ao executor uma melhoria do nível de habilidade. Dentre as capacidades estão a força, a flexibilidade, a resistência e a agilidade.

- Habilidades específicas: atividades motoras voluntárias mais complexas e com objetivos específicos, como a cortada no voleibol, o chute no futebol, o arremesso à cesta e a bandeja no basquetebol.

- Comunicação não-verbal: atividades motoras mais complexas, organizadas de maneira que a qualidade dos movimentos apresentados permita a expressão, como dança, ginástica rítmica desportiva e até mesmo ginástica olímpica”.

Podemos observar claramente nas respostas do vestibular alguns itens dos níveis de desenvolvimento motor, principalmente do nível das habilidades básicas e também das capacidades físicas.

Para essa abordagem a EF deve proporcionar condições para que o comportamento motor dos alunos seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Assim, “[...] a Educação Física adquire um papel importantíssimo na medida em que ela pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento” (TANI *et alli*, 1988, p. 73). Aqui estão fundamentadas as respostas do vestibular que dizem respeito ao alcance e ultrapassagem de limites pelos alunos, pois o desenvolvimento é caracterizado por etapas e o indivíduo através da aprendizagem deve sempre buscar o desenvolvimento de novos e mais complexos movimentos ou habilidades motoras.

Desta maneira, o movimento será para essa proposta de Tani *et alli* o principal meio e fim da EF, sendo “[...] reconhecido como o objeto de estudo e aplicação da Educação Física. Seja qual fora área de atuação, a Educação Física trabalha com o movimento e, é inegável a sua contribuição ao desenvolvimento global do ser humano, desde que estes trabalhos sejam adequados” (1988, p.13).

Embora o enfoque dessa abordagem seja o desenvolvimento motor, isso não significa que o desenvolvimento afetivo-emocional e o cognitivo sejam deixados de lado. Existe assim uma visão integrada do indivíduo, deste modo “[...] o trabalho na Educação Física com os movimentos ou habilidades motoras desenvolve a afetividade, a socialização, a cognição e as qualidades físicas envolvidas” (TANI *et alli*, 1988, p.7).

No entanto, pode-se afirmar que na prática pedagógica cotidiana de nossas escolas, nem sempre os alunos são tratados de modo integrado, e pode vivenciar isso durante as

observações que realizei durante meu estágio em escola. É muito nítida a atitude nas aulas de EF e nas aulas das professoras polivalentes, mais conhecidas como professoras “de sala”. Dentro das quatro paredes da sala de aula o aluno deve trabalhar somente o “intelecto” e deixar para que o corpo seja exercitado somente durante a aula de EF em sua própria “sala de aula” que se caracteriza como a quadra de esportes. Muitas professoras polivalentes ficavam admiradas quando a professora de EF planejava alguma atividade com leitura de textos e utilizava a sala de aula para realizar este trabalho.

Essa mesma visão é encontrada nas respostas do vestibular em relação ao desenvolvimento global do indivíduo, pois muitas delas também defendiam uma visualização integrada do ser humano, como também podemos visualizar no tema seguinte.

3.3 A máscara da psicomotricidade

Neste momento serão apresentadas as respostas que se relacionam aos possíveis conteúdos da EFE com o movimento da psicomotricidade, que se destacaram em 258 respostas. São elas:

TABELA 3
Respostas relacionadas com o tema psicomotricidade

Respostas	Quantidade
Desenvolver coordenação e lateralidade	96
Conhecimento e interação com o próprio corpo.	96
Conhecimento e interação do corpo no espaço.	37
A EF deve ser usada para auxiliar no desenvolvimento de conteúdos de outras disciplinas.	26
Psicomotricidade.	3

A psicomotricidade exerceu maior influência na área da EF brasileira no final da década de 1970 e início dos anos 1980, num período em que se intensificou o movimento de crítica ao chamado modelo esportivista (DARIDO, 1999). O autor de maior importância no Brasil em relação aos estudos do pensamento psicomotricista foi o francês Jean Le Bouch, através de seus livros e também de cursos ministrados em nosso país.

Além de seu uso na área da EF, é importante enfatizar que a psicomotricidade foi e ainda é indicada para outras áreas como orientadores educacionais, professores e outros profissionais que têm seus trabalhos voltados para as crianças. Assim, sua influência esteve presente também na formação de professores no antigo magistério, sendo essa a base de formação dos professores que realizaram o vestibular do PROESF 2003. Este fato justifica a relação de 49% das respostas do vestibular com os fundamentos da educação psicomotora.

A educação psicomotora, segundo Le Bouch (1986), relaciona-se com a formação de base indispensável a toda criança, com problemas ou não, e apresenta como finalidades assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta a possibilidade de a criança

expandir a sua afetividade e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente de relação com as pessoas. O desenvolvimento psicomotor privilegia a estruturação do esquema corporal e as aptidões motoras, que segundo o autor vão se aprimorando através da prática do movimento possibilitando a mudança de hábitos, idéias e sentimentos.

Nesta proposta a EFE estaria envolvida com uma formação integral do aluno, deve existir uma quebra de barreiras colocadas pelo pensamento biológico e de rendimento corporal, valorizando assim o conhecimento de origem psicológica. Portanto, a psicomotricidade defende uma ação educativa que deve acontecer com base em movimentos espontâneos das crianças e das atitudes corporais, favorecendo o surgimento da imagem de corpo, que se apresenta como núcleo central da personalidade (LE BOUCH, 1986).

“A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos” (LE BOUCH, 1986, p. 25).

Esses objetivos da psicomotricidade podem ser claramente observados nas respostas apresentadas pelos professores no vestibular, especialmente nos objetivos de desenvolvimento da coordenação e lateralidade, e no conhecimento e interação do próprio corpo.

Podemos observar que essa abordagem não é específica da EF, mas uma teoria geral do movimento que pode ser usada como um meio de formação do indivíduo. Assim, quando este modelo pedagógico fundamentado na interdependência do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos indivíduos se estabelece nas aulas de EF, esta perde a sua especificidade.

“[...] vamos ter de um lado, um vigoroso envolvimento da Educação Física com as tarefas da escola, com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender (talvez bem mais do que com o que ensinar), com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores. Mergulhamos em um outro universo teórico, metodológico e lingüístico. Descobrimos, naquele momento, que estávamos na escola para algo maior, para a formação integral da criança” (SOARES, 1996, p. 9).

O discurso influenciado pela psicomotricidade conduziu a necessidade do professor de EFE sentir-se com mais responsabilidades escolares e pedagógicas. A EF torna-se uma disciplina auxiliar, não tendo mais um conhecimento próprio passa a ser um conjunto de meios para vários outros objetivos.

“A Educação Física era apenas um meio. Um meio para aprender Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências... era um meio para a socialização. Meio, esta

metáfora biológica e evolucionista foi largamente utilizada pela Educação de um modo geral e pela Educação Física de um modo específico” (SOARES, 1996, p.9).

Esta questão também pode ser visualizada nas respostas do vestibular, em cujos conteúdos vários componentes curriculares foram citadas como sendo auxiliadas em seus conhecimentos pela disciplina EF. Este fato mostra que ainda existe uma falta de especificidade em relação ao conhecimento que deve ser estudado nas aulas de EF.

Um outro fato interessante que deve ser destacado é a confusão existente quando nas respostas analisadas surge a psicomotricidade como um conteúdo da EFE. Desta maneira é possível visualizar o grande impacto deste movimento em todos os âmbitos da educação.

O tema relacionado com conhecer o próprio corpo também é encontrado nos PCNs da EF (BRASIL, 1997a) a partir de atividades que trabalhem a percepção corporal, ou seja, por meio de suas sensações o aluno analisa e compreende as alterações que ocorrem em seu corpo durante seu desenvolvimento e aprendizagem, e também analisa seus movimentos no tempo e espaço.

3.3 A máscara das atividades lúdicas e lazer

Os aspectos relacionados à recreação, ao lúdico e ao lazer apareceram em apenas 57 respostas. Apesar de ser uma baixa quantidade, é de vital importância discutir este assunto, pois em muitas situações a EF é vista na escola como uma aula de recreação pelos alunos e professores. Além de muitas vezes também ser vista com o objetivo de realizar atividades para que os alunos gastem toda sua energia e voltem para a sala de aula menos agitados.

TABELA 4

Respostas relacionadas com o tema atividades lúdicas e lazer

Respostas	Quantidade
Trabalhar com lazer, atividades lúdicas e recreativas.	37
Realização de atividades recreativas para gastar energia.	20

Da maneira em que foram citados nas respostas, esses possíveis conteúdos da Educação Física escolar apresentam como base a prática de atividades como jogos, brincadeiras, gincanas e qualquer outro tipo de ação recreativa, que tenha um fim em si mesma ou tenha como objetivo auxiliar no aprendizado.

Nesta perspectiva, Marcellino (1990) admite a contribuição da escola em relação ao “furto do lúdico” das crianças, pois em muitas situações são raros os momentos em que as atividades lúdicas são consideradas. O que ocorre é que quando existem “[...] as propostas são tão carregadas pelo adjetivo ‘educativo’, que perdem as possibilidades de realização do brincar, da alegria, da espontaneidade, da festa” (MARCELLINO, 1990, p.85).

O autor discute sobre a situação existente na nossa sociedade contemporânea da criança perder por diversos fatores o direito de participar de atividades lúdicas.

“A análise da criança inserida na sociedade demonstra que, de uma perspectiva mais geral, o que vem se verificando, de modo crescente, é o furto da possibilidade de vivência do lúdico na infância, ou pela negação temporal e espacial do jogo, do brincar, da festa, ou mesmo através do consumo ‘obrigatório’ de determinados bens e serviços oferecidos como num grande supermercado” (MARCELLINO, 1990, p.54)

Também podemos visualizar muitas vezes a utilização dessas atividades com a função de controle, pois podemos recordar segundo o autor que os temas e atividades recreativas foram introduzidos na escola, numa perspectiva moralizadora e controladora de comportamentos. Contudo não há dúvidas de que a “[...] aprendizagem possa se beneficiar de aspectos característicos do lazer, como a espontaneidade na escolha dos temas e o caráter lúdico como forma de abordagem” (MARCELLINO, 1987, p.98).

O autor defende o lúdico no âmbito escolar como um todo, que considere as suas possibilidades de aproveitamento como práticas educativas de uma maneira moderada. Ao contrário do que é apresentado nas respostas do vestibular, nas quais essas atividades lúdicas existem como possibilidade presente especificamente na disciplina EF.

Desta forma Marcellino cita um estudo em que a responsabilidade da educação para o lazer e o lúdico no âmbito escolar seria do Serviço de Orientação Educacional. Neste estudo são feitas algumas recomendações:

“[...] que a Orientadora Educacional, em sua preocupação de levar o orientando a se autoconhecer e ocupar, proveitosa e inteligentemente, seu tempo liberado, procure instalar, nos adolescentes, hábitos de prática de atividades esportivas, educativas e culturais de lazer, que não só repercutam favoravelmente em seu desenvolvimento e equilíbrio, como possam estabelecer-se firmemente e se prolongarem por toda sua vida adulta” (SOUZA, 1979, p.18 apud MARCELLINO, 1987, p.101).

Assim, podemos perceber que o lúdico e o lazer devem estar presentes na escola, mas de uma maneira na qual a responsabilidade sobre essas questões sejam distribuídas entre todos que fazem parte dessa instituição, sendo coordenada pela orientação educacional.

Os PCNs da EF apresentam uma visão funcionalista do lúdico, pois as situações lúdicas se caracterizam como “[...] contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada” (BRASIL, 1997a, p. 36).

Entretanto ao analisarmos os objetivos gerais da EF no ensino fundamental segundo os PCNs, um dos objetivos é o desenvolvimento do aluno sendo este capaz de “[...] conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão” (BRASIL, 1997a, p. 44). Isso retrata a ligação que existe entre a área da EF e o lúdico e o lazer, pois frequentemente as atividades corporais existentes neste componente curricular são consideradas fora e dentro do âmbito escolar não

como conhecimentos, mas como atividades lúdicas com um fim em si mesmas. Desta maneira, podemos destacar a confusão mostrada nas respostas do vestibular que afirmam o lazer e o lúdico como conhecimentos da EFE.

3.3 A máscara da formação humana

O processo educativo sempre esteve permeado por valores, sendo estes moldados de acordo com diferentes contextos sócio-políticos em que encontramos durante toda a história. Portanto, a educação sempre apresentou como um de seus principais objetivos enfatizar determinados valores, sendo que em certos governos não eram permitidas discussões nem questionamentos sobre a maioria deles.

A educação é uma prática social e trabalha para que a sociedade se desenvolva de uma forma que seus valores sejam concretizados. Conseqüentemente, cada componente curricular deve desenvolver seus trabalhos através de seus conhecimentos específicos para que estes sejam apreendidos e problematizados em suas relações com as outras áreas, tendo sempre em vista a formação humana dos alunos.

Podemos perceber a educação sempre dentro de um âmbito de discussão sobre suas práticas pedagógicas e como estas estão contribuindo para a concretização de mudanças significativas em nossa sociedade, estabelecendo sempre uma nova visão do papel social da escola.

“Fazendo o recorte, dentre os espaços públicos, da educação no interior da escola, compreende-se que essa constrói a concepção de homem que se quer para a nossa sociedade, partindo de uma concepção de mundo e de uma referência paradigmática que, por conseqüência, tem repercussões nas referências de nossos projetos científicos, políticos, pedagógicos, éticos, estéticos” (BRASILEIRO, 2003, p.8)

Ao analisarmos respostas do vestibular que destacam o desenvolvimento de valores sociais como objetivos da educação física, as quais foram descritas em 468 respostas, podemos considerar o grande envolvimento das professoras na direção do desenvolvimento de competências nos alunos que traçam caminhos a serem seguidos durante a trajetória de formação do cidadão brasileiro.

São capacidades e valores sociais presentes em várias discussões sobre a formação do ser humano, e algumas delas estão descritas nos princípios e fundamentos da introdução aos PCNs (BRASIL, 1997b, p.27):

“O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais

para a formação de cidadão autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem”

TABELA 5
Respostas relacionadas com o tema formação humana

Respostas	Quantidade
Trabalhar a socialização dos alunos com discussões sobre valores sociais, diferenças e respeito mútuo.	176
Realizar trabalhos em equipe e desenvolver a cooperação entre os alunos.	70
Desenvolver regras e a ética.	56
Disciplinar os alunos.	32
Realizar atividades intelectuais, psíquicas e de controle emocional.	29
Trabalhar com competitividade fazendo uma relação com a vida adulta de vitórias e derrotas.	28
Atenção e concentração.	24
Ajudar os alunos a alcançar e ultrapassar seus limites.	18
Trabalhar com a autoestima do aluno.	16
Desenvolver a liberdade e autonomia do aluno.	11
Trabalhar a comunicação aluno-professor.	6
Motivação e participação.	2

Todas essas capacidades que o sistema de ensino deve oferecer ao aluno estão diretamente ligadas ao exercício da cidadania, o aluno deve ter acesso a todo tipo de recurso cultural que seja importante para sua interferência e participação com responsabilidade na vida social, por isso também a importância dos conhecimentos específicos de cada componente curricular.

Essa exigência de entendimento e conhecimento do mundo que o aluno deve desenvolver para que possa viver melhor nele, mostra-nos a necessidade de estabelecer uma importância em relação à realização de debates sobre este assunto e muitos outros.

“Essas exigências apontam a relevância de discussões sobre a dignidade do ser humano, igualdade de direitos, a recusa categórica de formas de discriminação, a importância da

solidariedade e do respeito. Cabe ao campo educacional propiciar aos alunos as capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural. Apresenta-se para a escola, hoje mais do que nunca, a necessidade de assumir-se como espaço social de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania” (BRASIL, 1997b, p. 27).

Outro ponto a ser destacado é o desenvolvimento no aluno da capacidade de construção do conhecimento. O aluno deve ser capaz de realizar questionamentos, verificação e comprovação de hipóteses, terem um comportamento crítico que desenvolva a sua criatividade, ter consciência de seus limites e alcances. Ao mesmo tempo, o enfoque também deve ser dado ao desenvolvimento de potencialidades no trabalho coletivo, provocando assim um “[...] estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocução mais complexos e diferenciados” (BRASIL, 1997b, p.28).

Desse mesmo modo, essas capacidades são citadas em vários momentos na Introdução aos PCNs e também nos parâmetros específicos de cada disciplina, no caso, da disciplina EF. São principalmente enfatizadas nos tópicos sobre as orientações didáticas, cujos conteúdos estão relacionados à autonomia, diversidade, interação e cooperação, disponibilidade para a aprendizagem, entre outros.

Em síntese, essas respostas do vestibular estão relacionadas com alguns dos objetivos gerais do ensino fundamental de acordo com a Introdução aos PCNs (BRASIL, 1997b, p.69), pois indicam que o aluno ao longo do ensino fundamental seja capaz de:

- “- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

- Utilizar as diferentes linguagens — verbais, matemáticas, gráficas, plásticas e corporais — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação”.

Ao olharmos apenas para alguns dos objetivos gerais nos PCNs da disciplina EF (BRASIL, 1997, p. 43), também vamos encontrar o desenvolvimento dessas capacidades que são comuns com as respostas do vestibular, entretanto voltados para situações vivenciadas nas aulas de EF. Assim, o desenvolvimento do aluno é voltado que ele seja competente para:

- “- Participar de atividade corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, e reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violências;
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre as pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e de desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;
- Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão”.

Ao relacionarmos as respostas do vestibular com estes objetivos podemos observar mais uma vez o fato de que nas respostas esses objetivos são confundidos com os conteúdos da EFE, como mostrado na questão do lazer e do lúdico.

Cabe à escola como um todo trabalhar para que os alunos tenham uma formação humana ampla não apenas específica dentro de cada componente curricular, mas fundamentalmente geral como seres humanos que estão inseridos em uma sociedade permeada por valores preconizados pelos mais variados contextos, e alguns destes valores como aqueles citados nas respostas do vestibular não podem ser entendidos como responsabilidade apenas da

EFE, muito menos como conhecimento a ser desenvolvido especificamente nas aulas deste componente curricular.

4. O conhecimento da EF sem máscaras

Durante a década de 1980, quando Castellani Filho escreve a primeira edição de seu livro “Educação Física no Brasil: a história que não se conta”, o autor apresenta uma discussão sobre três tendências existentes na EF no Brasil naquele momento. Estas tendências formariam dois blocos: o primeiro composto pela Biologização e pela Psico-pedagogização e o segundo como uma proposta transformadora da prática da EF, que estava tomando espaço no cenário brasileiro na época (CASTELLANI FILHO, 1994, p.217).

Esta última tendência, relacionada a diversas transformações sociais, é firmada no pensamento do acesso ao saber para toda a população. Assim, a educação é caracterizada como um ato político com o objetivo de possibilitar às classes populares a assimilação do saber próprio da cultura dominante, entretanto com o intuito de usá-lo como instrumento para capacitá-las na luta no campo social.

Nesta proposta, podemos destacar uma visão diferente em relação à compreensão do *movimento* que é considerado um elemento da EF, pois ela está baseada numa visão histórico-crítica da Filosofia da Educação.

“Interessa, portanto, [...] veicular o entendimento de que o *movimento* que privilegiam enquanto elemento por excelência da EF, reveste-se de uma dimensão humana, uma vez que extrapola os limites orgânicos e biológicos onde comumente se enquadra a atividade física, pois o Homem é um ser eminentemente cultural e o movimento humano, por conseguinte, representa um fator de cultura, ao mesmo tempo em que também se apresenta como seu resultado” (CASTELLANI FILHO, 1994, p.220).

Esta nova tendência foi se fortalecendo com o passar dos anos e em 1994 com a autoria de um coletivo de autores, do qual Castellani Filho fez parte, foi lançado o livro “Metodologia do Ensino da Educação Física”. Este livro apresentou uma abordagem denominada crítico-superadora que utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio e é baseada no marxismo e neomarxismo, além de desenvolver uma reflexão sobre a abordagem dos conteúdos e avaliação do processo de ensino-aprendizado no componente curricular EF.

A abordagem dos conhecimentos realizada no livro será a defendida neste trabalho Assim, de acordo com esta concepção, a principal função da EFE seria tematizar os

elementos da cultura corporal, tratando de forma pedagógica seus conhecimentos, de uma maneira que os alunos entendam a expressão corporal com linguagem.

“[...] discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, tomando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Este é o conhecimento que constitui o conhecimento da Educação Física”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.18).

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.25), o desenvolvimento de um currículo escolar deve estar vinculado a um projeto político-pedagógico que “[...] representa uma intenção, ação deliberada, estratégia”. Deve ser político por ser arquitetado em determinada direção e deve ser pedagógico, pois a sua ação caracteriza-se por uma reflexão sobre a atuação do ser humano na realidade em que vive explicando as suas decisões.

Neste sentido, a função social do currículo é a de organizar as reflexões realizadas pelos alunos para que estas tenham uma determinada lógica. Para que isso seja possível, este toma posse do conhecimento científico realizando um confronto entre o conhecimento que o aluno já detém e suas experiências, e outros diferentes referenciais do pensamento humano. Resumindo, podemos concluir que o principal objetivo do currículo é a reflexão do aluno, uma vez que “[...] a escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.27).

Os autores enfatizam alguns princípios importantes no processo de escolha dos conteúdos de ensino (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.31), como: a relevância social do conteúdo, a contemporaneidade do conteúdo, a sua ligação com aqueles conhecimentos que são considerados clássicos e a sua adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno, pois o conteúdo deve ser adequado à capacidade cognitiva e às experiências sociais do aluno como sujeito histórico.

É importante ter em mente também em relação ao conteúdo da EF a noção de historicidade da cultura corporal, o aluno deve entender que todas as atividades corporais foram construídas através dos anos passando por diversas épocas, sofrendo transformações como contra-golpe a estímulos e necessidades humanas.

“Neste sentido, o conhecimento é tratado de forma a ser retrçado desde sua origem ou gênese, a fim de possibilitar ao aluno a visão de historicidade, permitindo-lhe compreender enquanto sujeito histórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida privada e da atividade social sistematizada. O conteúdo do ensino, obviamente, é configurado pelas

atividades corporais institucionalizadas. No entanto, essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.40).

Essas reflexões sobre qual e como deve ser abordado o conhecimento da EF, ou seja, a cultura corporal, ajuda-nos a concluir que a dinâmica curricular nesta perspectiva se apresenta com características bastante diferenciadas da tendência tradicional de ensino. O que essa dinâmica busca é a realização de discussões pedagógicas sobre as diversas formas de representação do mundo que o ser humano tem criado durante toda a sua história, e visualizadas através da expressão corporal. São “[...] jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.38), os quais podemos reconhecer como maneiras de reproduzir realidades vivenciadas, inventadas dentro da história e culturalmente desenvolvidas.

Desta maneira, podemos concluir com o Coletivo de Autores (1992, p.61) que a EF é uma disciplina escolar que trata pedagogicamente dos conhecimentos de uma área chamada cultura corporal. Tem como particularidade o uso de atividades corporais que constituem o seu conteúdo, e a reflexão desse conhecimento tem como objetivo o entendimento da expressão corporal como linguagem.

Soares (1996, p.11), que também fez parte do Coletivo de Autores, resume bem os conhecimentos da cultura corporal que devem ser trabalhados pela EFE:

“Historicamente a Educação Física ocidental moderna tem ensinado O JOGO, A GINÁSTICA, AS LUTAS, A DANÇA, OS ESPORTES. Poderíamos afirmar então que estes são conteúdos clássicos. Permaneceram através do tempo transformando inúmeros de seus aspectos para se afirmar como elementos da cultura, como linguagem singular do homem no tempo. As atividades físicas tematizadas pela Educação Física se afirmam como linguagens e comunicaram sempre sentidos e significados da passagem do homem pelo mundo. Constituem assim um acervo, um patrimônio que deve ser tratado pela escola”.

O Coletivo de Autores realiza uma discussão sobre cada um desses conhecimentos. É importante ressaltar que cada um apresenta sentido/significado e intencionalidade/objetivos diferentes em cada sociedade e época.

O jogo, que também pode ser entendido como brincadeira, é uma criação do ser humano “[...] um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente” (COLETIVO DE AUTORES, 1992,

p.65). É uma característica predominante durante a infância, e durante o desenvolvimento da criança passar a ser entendido através de regras. A criança enquanto joga se desvincula de situações reais e exercita o pensamento simbólico.

A ginástica nasceu como um exercício para o corpo, combinando atividades de corridas, saltos, lançamentos e lutas, que foram se transformando no decorrer da história sendo modificada por diferentes sociedades até se caracterizar pela forma esportiva que vemos hoje em dia.

“Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77).

Ao refletir sobre o conhecimento lutas, o Coletivo de Autores (1992, p.76) refere-se apenas à capoeira, sendo esta considerada importante pelo significado que apresenta na história do Brasil. Os autores fazem um alerta para o trabalho com a história e origem da capoeira, o que deve ocorrer também com o judô, entre outros estilos de luta.

Em relação à dança os autores se referem a uma expressão corporal que interpreta a vida cotidiana e pode transmitir sentimentos e emoções que partem de qualquer esfera social. A dança na escola não deve vir carregada de técnicas, para que sua expressividade não seja ofuscada. Assim podemos destacar que:

“[...] escolhe-se o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal, no sentido da apreensão de variadas habilidades de execução/expressão de diferentes tipos de danças inicialmente sem ênfase nas técnicas formais, para permitir a expressão desejada sem deturpar o verdadeiro sentido nelas implícito” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.83).

Para finalizar, temos o conteúdo esportes que se caracteriza como uma prática social institucionalizada, cujas atividades são complexas e cheias de códigos, sentidos e significados provenientes das sociedades que as criaram e/ou praticam. Este conhecimento deve ser abordado na escola de maneira pedagógica, é necessário “[...] ‘desmitificá-lo’ através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.71).

Ao olharmos para as respostas da questão do vestibular, podemos visualizar que todos os conhecimentos da cultura corporal foram citados, somando 184 respostas.

TABELA 6
Respostas relacionadas com o tema cultura corporal

Respostas	Quantidade
Jogos e Brincadeiras	88
Trabalhar com expressão corporal, arte e teatro.	48
Esportes.	24
Danças e ritmo.	12
Ginástica.	6
Lutas (capoeira).	3
Temas da cultura corporal.	3

Podemos considerar que essa porcentagem poderia ser até mais alta, pelo fato de no PCN para a EF no ensino fundamental (BRASIL, 1997a, p.46) os temas da cultura corporal serem citados como conteúdos da EFE, mas separados em blocos: um mais geral em relação aos conhecimentos sobre o corpo, e outros dois mais específicos sobre esportes, jogos, lutas e ginásticas, e atividades rítmicas e expressivas.

5. E o festival continua...

No início da década de 1980, ou seja, há mais de 20 anos atrás, Medina (1983) afirmou em seu livro que a EF precisava entrar em crise, que deveria ser capaz de se justificar no âmbito escolar, para que conseguisse ter a sua própria identidade. Felizmente, preciso dizer ao Sr. Medina que a crise que ele anunciava aconteceu, e que infelizmente ou felizmente ainda estamos nela, e não há previsão para terminar.

Como podemos perceber na análise das respostas das professoras, ainda há muita confusão em relação aos conhecimentos do componente curricular EF que devem ser estudados no âmbito escolar, e pude observar durante meu estágio na escola que a confusão não é somente destas professoras, mas também dos alunos e dos próprios professores de EF.

Ao analisar as respostas do item C da questão do vestibular em anexo, podemos constatar uma semelhança muito grande com as respostas do item B. A dificuldade de apresentar apenas dois conhecimentos da EF é a mesma encontrada para descrever o papel da EF no contexto escolar. Isso acontece por existirem diversas visões de diferentes autores não só sobre os conhecimentos da EFE, mas também sobre quais devem ser os objetivos a serem alcançados com estes conhecimentos.

Em quase todas as respostas, como já era esperado, foi possível visualizar uma grande influência das informações contidas nos PCNs. Apesar de ser uma literatura publicada pelo Ministério da Educação para ser um referencial orientador da educação, os PCNSs da EF apresentam muitas contradições e se caracterizam como um apanhado geral de várias concepções de EFE.

Realmente são muitos os caminhos percorridos pela EF, são muitas as abordagens produzidas para justificar sua existência e criar sua identidade dentro da escola. É uma árdua tarefa como a intenção de definir o seu objeto de estudo que até o momento, como pudemos perceber com as diferentes respostas analisadas, é entendido com diferentes compreensões.

Realizar reflexões a respeito da EFE nos leva a pensar sobre seu atual papel e sobre o conhecimento que deve ser ensinado no cotidiano escolar, sendo este um local de “[...] uma formação humana ampla, pensada nos termos de uma ‘qualidade social’, como possibilidade

de construção de uma cidadania emancipada” (SOUZA & VAGO, 1999, p.29, apud AYOUB, 2003, p.112).

Soares e Ayoub descrevem muito bem o papel da EF na escola e a importância da busca de novos significados para o seu desenvolvimento:

“A Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar uma outra ordem na escola. Para realizar esta tarefa, a Educação Física deve, sobretudo, preservar, manter e aprofundar a sua especificidade na escola. Deve, evidentemente, fazer isso sem isolar-se ou colocar-se à parte e alheia. E como se preserva o que é seu? Sabendo, sobretudo, o que é seu e assim, certamente, exacerbando muito mais conflitos e dores. Nosso ponto de partida são algumas certezas, poucas e provisórias. Elas são como vórtices para impulsionar vôos, mais audaciosos. A partir delas podemos tomar posse do que é nosso e negar, reconstruir, superar, diferenciar, adequar... criar e brincar” (SOARES, 1996, p.7).

“Aprender a educação física na escola significa, portanto, vivenciar, conhecer, estudar, compreender, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar... as inúmeras linguagens da cultura corporal para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão corporal. Sob essa ótica, a educação física escolar pode conquistar uma dimensão diferente das épocas anteriores, tanto no que se refere à organização dos seus conhecimentos, quanto aos seus objetivos” (AYOUB, 2003, p.112).

Todos os temas encontrados neste trabalho através das informações retiradas das respostas do vestibular do PROESF 2003 apresentam uma ligação direta ou não com a EFE. Mas o que deve nos preocupar é a forma com que são abordados atualmente durante as aulas.

Esse festival de máscaras não tem dia nem hora para terminar, mas devemos trabalhar para que a EF, como componente curricular, possa se estabelecer e se concretizar na direção que venho defendendo neste trabalho. Todavia, neste momento, acredito ser importante afirmar, retomando as palavras de Soares (1996, p.11), que a Educação Física atual, de acordo com os caminhos percorridos durante sua história, deve utilizar o seu espaço na escola para ensinar os elementos que fazem parte da cultura corporal, sendo eles o jogo, a ginástica, a luta, a dança e o esporte, que são os seus conhecimentos clássicos.

As mudanças só ocorrerão dentro da escola quando professores e professoras de EF se dispuserem a desenvolver uma educação transformadora com o compromisso de “[...] organizar espaços de formação em que as diversas formas de expressão da cultura corporal sejam estudadas em profundidade, para que o profissional de educação física possa desenvolver com segurança a sua prática educativa” (AYOUB, 2003, p.115), e ainda conseguir contribuir para a

transformação desta área não apenas em suas aulas, mas no pensamento de toda comunidade escolar.

Referências Bibliográficas

AYOUB, Eliana. Educação física escolar: compromissos e desafios. In **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.106-117, maio de 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997b.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. **Abordagens para o ensino da Educação Física na escola**. Natal, 2003. (Mimeo)

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio Claro: Guanabara Koogan, 1999.

GUEDES, Joana Elizabete Ribeiro Pinto & GUEDES, Dartagnan Pinto. Características dos programas de Educação Física Escolar. In: **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 11, n.1, p.49-62, 1997.

_____. Sugestões de conteúdo programático para programas de Educação Física escolar direcionados à promoção da saúde. In: **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, Londrina, v. IX, n. 16, p. 3-14, 1994.

LE BOUCH, Jean. **Psicocinética**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1987.

_____. **Pedagogia da Animação**. Campinas: Papirus, 1990.

MEDINA, J. P. S. **A Educação física cuida do corpo... e “mente”**: base para a renovação e transformação de educação física. Campinas: Papirus, 1983.

PICCOLO, Vilma L. Nista (Org.) **Educação física escolar: ser... ou não ter?**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. In: **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.20, p. 6-12, 1996.

TANI, Go. et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/USP, 1988.

UNICAMP. Comissão Permanente para os Vestibulares. **Programa Especial para a Formação de Professores em Exercício**. Campinas, 2003.

UNICAMP – Faculdade de Educação. **Programa Especial para a Formação de Professores em Exercício – PROESF**. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/graduação/proesf>> Acesso em: 12 dez. 2004.

Bibliografia Consultada

LE BOULCH, Jean. **Curso de Psicomotricidade**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1983.

_____. **Introdução à Psicocinética**. Lisboa: Semente, 1977.

_____. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

SOUZA, Eustáquia Salvadora & VAGO, Tarcísio Mauro. A educação física e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. In: Congresso Regional Sudeste do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – Jornada Pré-Conbrace, I, 1999, Campinas. **Anais...** Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1999, p.29-25.

ANEXOS



ANEXO A: Questão e grade de correção
Vestibular do PROESF 2003 (UNICAMP, 2003)

QUESTÃO NÚMERO 11:

Certa vez, a professora de uma 4^a. Série relatou que um dos seus procedimentos para conseguir disciplina da sua turma em sala de aula era o seguinte:

- No início da semana, ela escrevia EDUCAÇÃO FÍSICA na lousa;
- Cada vez que fosse preciso dar uma “bronca” na turma, ela apagava uma letra;
- Se, no dia da aula de educação física, a palavra EDUCAÇÃO FÍSICA tivesse sido completamente apagada, não haveria aula deste componente curricular.

Com base neste relato, responda os seguintes itens:

a) Comente criticamente o procedimento utilizado pela professora.

GRADE DE CORREÇÃO:

Esta professora teve uma atitude equivocada procedendo desta forma, pois:

1. A Educação Física, como componente curricular da educação básica, deve ser tratada como as outras disciplinas do currículo. É um direito de todos os alunos e, portanto, ninguém deve ser proibido de participar da aula de educação física por problemas ocorridos em outros momentos da jornada escolar.
2. A Educação Física é uma matéria que tem um conhecimento a ser estudado, assim como as outras disciplinas. Excluir os alunos da aula de educação física significa impedi-los da possibilidade de aprender os conhecimentos próprios da Educação Física, o que comprometerá a sua formação como cidadão.
3. A professora apresenta uma visão de Educação Física como instrumento de controle da disciplina dos alunos: participar ou não da aula de Educação Física pode servir como um prêmio ou castigo, dependendo do comportamento dos alunos na sala de aula.
4. A Educação Física está sendo vista como sinônimo de recreação, como um espaço no horário escolar para brincar, para diversão e distração, no que os alunos merecerão ou não usufruir deste espaço, em função de um bom comportamento na sala de aula.

b) Cite pelo menos dois conteúdos curriculares próprios da área de Educação Física que ficam comprometidos na situação relatada.

GRADE DE CORREÇÃO:

A intenção é que sejam mencionados os conteúdos sugeridos nos PCN's: esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (danças) e conhecimentos sobre o corpo.

c) Qual deve ser o papel da Educação Física no contexto escolar?

GRADE DE CORREÇÃO:

1. A Educação Física caracteriza-se como um componente curricular que deve ensinar os conteúdos/temas relacionados com a cultura corporal (como os jogos, esportes, ginásticas, lutas, atividades rítmicas e expressivas), que compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado.

2. A Educação Física deve abordar a educação para o lazer, desenvolvendo conhecimentos que possibilitem aos seus alunos uma postura crítica e criativa nas suas opções de lazer relacionadas às práticas corporais.

3. A Educação Física deve proporcionar vivências que contribuam para o desenvolvimento de uma visão abrangente em relação à cultura corporal, rompendo com diversos estereótipos presentes no campo das práticas corporais, marcados pelas diversas formas de preconceito (entre meninas e meninos, entre habilidosos e não habilidosos, deficientes físicos e “normais” entre outros).

OBS: Não considerar as respostas que consideram a educação física como instrumento, como uma disciplina que deve estar a serviço de outras “mais importantes”.

ANEXO B: Tabela de resposta item A.

Item A	
Respostas	Quantidade
A EF não pode ser usada como prêmio ou castigo para o comportamento do aluno.	260
A EF é uma disciplina tão importante como todas as outras disciplinas do ensino fundamental.	186
É uma visão incorreta, pois a EF é caracterizada como uma disciplina de recreação e passatempo.	59
Nesta situação a professora desvaloriza a EF e seus conteúdos.	45
A professora deve utilizar outros recursos para conseguir disciplina de seus alunos.	36
O aluno fica prejudicado, pois não poderá desenvolver suas potencialidades corporais e atividades físicas.	26
Essa atitude é um abuso de autoridade.	23
Incompetência da professora.	14
A socialização do aluno ficará prejudicada.	10
É importante que o aluno tenha mudanças de ambientes dentro da escola.	7
A atitude da professora está correta.	5
A EF pode ajudar na disciplina e também está a serviço de outras disciplinas	2

ANEXO C: Tabela de resposta item C.

Respostas	Quantidade
Habilidades motoras (correr, pular, coordenação grossa e fina, flexibilidade, força, lateralidade, equilíbrio, agilidade).	165
Desenvolver regras e a ética.	150
Promover saúde e qualidade de vida, discutindo sobre higiene, estética, drogas e obesidade.	86
Realizar trabalhos em equipe e desenvolver a cooperação entre os alunos.	77
Desenvolvimento global.	60
Promover lazer e atividades lúdicas.	53
Trabalhar com competitividade fazendo uma relação com a vida adulta de vitórias e derrotas.	49
Desenvolver a criatividade do aluno através da arte e teatro.	41
A EF deve ser usada para ajudar no desenvolvimento de conteúdos de outras disciplinas.	40
Conhecimento e interação com o próprio corpo.	31
Prática de exercícios físicos para a saúde.	23
Prática de esportes e descoberta de talentos esportivos.	17
Jogos.	17
Desenvolver uma visão crítica dos alunos.	17
Interdisciplinaridade.	16
Trabalhar a socialização dos alunos com discussões sobre valores sociais, diferenças e respeito mútuo.	15
Inclusão.	14
Trabalhar com danças, ritmo e música.	12
Tem uma importância igual às outras disciplinas da grade curricular.	12
Trabalhar e ajudar o aluno a ultrapassar seus limites.	10
Trabalhar a atenção e concentração.	10
Trabalhar com a auto estima do aluno.	8
Discutir sobre sexualidade e gêneros.	8
Conhecimento e interação do corpo no espaço.	8
Ajuda no rendimento escolar do aluno.	6
Desenvolvimento da cultura corporal.	5
Psicomotricidade.	5
Disciplinar os alunos.	4
Motivação e participação.	4
É importante pela mudança de ambiente dentro da própria escola.	4